

POEMA

António Fazerer

Queria sentir com cada ínfimo espaço de meu corpo
as ruas pisadas
as mulheres maltratadas
os caminhos novos a que chamam estradas.
Sentir...
libertar o espírito em cada espanto
em cada encanto
em cada canto.
Desdobrar vidraças originais fronteiras
em novas formas, novas maneiras
de ter o mundo e as mulheres por companheiras.
Amar o corpo inteiro
desflorar florestas virgens com sémen verdadeiro
como se amar, fosse o gesto que se faz primeiro!...

Lisboa, 20/1/80

